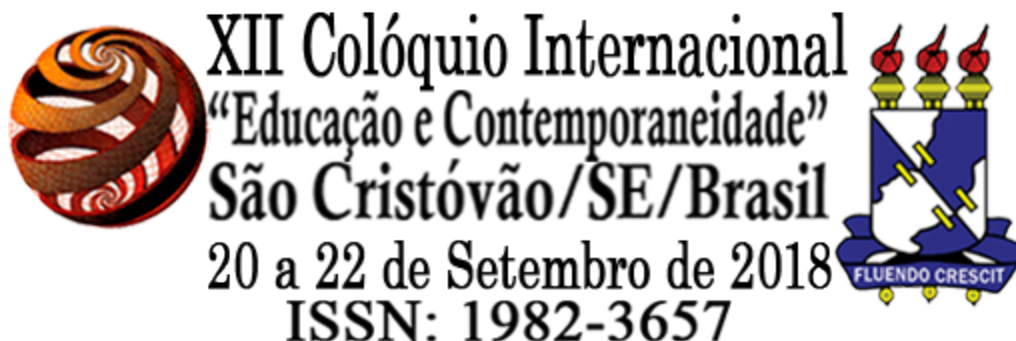




Recebido em:
31/05/2017
Aprovado em:
02/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE BRASILEIRO: ENTRE REALIDADE E DESAFIOS

ÉDSINA IZABEL DE ALMEIDA MELO
MARCIA RIBEIRO SILVA
VERA NÚBIA SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre o lugar da pesquisa na formação acadêmica em Serviço Social nas universidades públicas do nordeste brasileiro. Parte da hipótese que perscrutar essa temática serve como elemento sinalizador para pensar a produção do conhecimento na área e auxiliar na análise de projetos pedagógicos, bem como compreender as demandas postas à profissão. O estudo foi realizado por meio de Iniciação Científica e indica a possibilidade de disseminar uma postura investigativa no processo de formação acadêmica como fundamental para a qualificada apreensão da realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Formação Profissional nas universidades públicas do Nordeste; Pesquisa e Produção do Conhecimento no Serviço Social.

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the place of the research in the academic formation in Social Work in the Brazilian Northeast. The central hypothesis lies in the idea that to explore this theme serves as a signaling element to think about the production of knowledge in the area and to assist in the analysis of pedagogical projects, as well as to understand the demands put on the profession. The study was carried out through Scientific Initiation and indicates the possibility of disseminating an investigative stance in the process of academic formation as fundamental for the qualified apprehension of social reality. **KEY WORDS:** Social Work; Professional qualification; Research and knowledge production in Social Work.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de resultados parciais obtidos durante a execução do Plano de Trabalho intitulado “Pesquisa na formação em Serviço Social nas universidades do nordeste”, vinculado ao projeto “Pesquisa e pesquisadores em Serviço Social nas universidades do nordeste brasileiro”, desenvolvido em 2016-2017, no âmbito do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe* (PIBIC/UFS). Salienta-se que o estudo buscou refletir sobre o lugar ocupado pela pesquisa e, conseqüentemente, pela produção do conhecimento na formação acadêmica em Serviço Social nas universidades públicas do nordeste brasileiro tendo como foco nesse momento a oferta de cursos no Nordeste brasileiro, como fundamental para pensar as possibilidades de uma formação qualificada, segundo as diretrizes curriculares da área.

Com vistas a referenciar o debate, o caráter da pesquisa é qualitativo, caracterizando-se segundo Minayo (2009) pela profundidade no mundo dos significados e na elucidação de questões bastante particulares. Os procedimentos técnicos utilizados tiveram por foco a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. É oportuno explicitar ser a pesquisa bibliográfica uma vantagem, pois permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1987, p.71). Assim sendo, foram exploradas as seguintes fontes bibliográficas: livros, revistas científicas, teses, entre outras. No que tange ao acesso as informações sobre os cursos, utilizou-se o recurso aos sítios de Instituições de Educação Superior (IES), o que caracteriza o tipo da pesquisa como documental, uma vez que se refere a um material que, embora disponível publicamente, não passou por tratamento analítico anterior.

Abordar a questão da pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social, enquanto parte constitutiva e integrante da formação e do exercício profissional, exige de pesquisadores o reconhecimento da profissão em uma dada realidade, historicamente situada, permeada por relações contraditórias, expressas no antagonismo das classes sociais (proletariado/burguesia), no seio do modo de produção capitalista[i].

Desse modo, reconhecemos que tanto a formação quanto o trabalho profissional desenvolvido em condições diferenciadas, apontam algo em comum. Ambos sofrem influências das exigências postas pela ordem burguesa, cuja principal manifestação na atualidade elucida-se no processo de reestruturação produtiva e na adoção mundial ao modelo político-econômico neoliberal desencadeado na década de 1970, e que se tornou hegemônico em meados dos anos 1990, no Brasil.

Diante dessa realidade Koike (2009, p. 05) aponta que no âmbito da formação profissional, observou-se “o processo de adequação do sistema educacional às necessidades de respostas do capital à sua crise contemporânea”. Nesse sentido, a autonomia das universidades para produção do conhecimento transforma-se em dependência cada vez mais acentuada de definições externas, sem a devida autonomia financeira que a pesquisa e a produção do conhecimento necessitam. No caso do Serviço Social há que se observar uma real colisão entre o que se pretende no projeto profissional, principalmente a defesa da educação pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada, e o crescimento da oferta de cursos privados, o que, articulado à expansão do ensino a distância, apresenta-se como um empecilho à implementação dos projetos profissional e pedagógico do Serviço Social, em consonância com as diretrizes curriculares e com o direcionamento ético-político da profissão (KOIKE, 2009). Há que se destacar ainda, segundo a autora, que a qualidade da formação e a produção do conhecimento estariam ameaçadas pelo modelo conservador de ensino-aprendizagem, que prioriza o aligeiramento do processo formativo em detrimento do incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão[iii], eixos fundamentais para a formação em Serviço Social.

Assim, para entendimento da temática posta, o artigo foi dividido em duas seções: a primeira desdobra sobre a pesquisa na formação em Serviço Social, enfatizando esse debate na profissão; e a segunda propicia a discussão e a sistematização de dados sobre as IES que ofertam a graduação em Serviço Social no Nordeste brasileiro com especial atenção ao tipo de instituição e sua natureza (pública ou privada) e desse modo compreender a importância atribuída pelas instituições à pesquisa. Com bases nesses aspectos, o artigo destaca os desafios postos na formação profissional em Serviço Social no Nordeste. Por outro lado, ressalta que o incentivo à produção do conhecimento desde a graduação é condição fundamental para priorizar a vinculação da formação ao estudo da realidade social como inerente ao exercício profissional.

PESQUISA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Para a apropriação do debate sobre a relevância da pesquisa e da produção do conhecimento em Serviço Social durante a formação e no exercício da profissão, cabe resgatarmos os fundamentos que originam o conhecimento. De acordo com Tonet (2013) podemos compreender a problemática do conhecimento a partir de duas perspectivas, por meio do ponto de vista gnosiológico ou do ponto de vista ontológico.

Segundo o autor, o ponto de vista gnosiológico defende que qualquer objeto pode ser construído teoricamente pelo sujeito, ou seja, o sujeito é o elemento central na apreensão do conhecimento. Em justaposição, na abordagem do ponto de vista ontológico, determina-se primeiro “quem é o ser, para depois responder as questões relativas a como se conhece o ser” (TONET, 2013, p. 14). Isso pode ocorrer de duas maneiras, a partir de uma ontologia metafísica ou de uma ontologia histórico-social.

Aqui nos interessa abordar essa problemática a partir do viés da tradição marxista, que considera “o exame do trabalho, categoria fundante do ser social e modelo de todas as atividades humanas, [permitindo] compreender a origem (ontológica) a natureza e a função social do conhecimento” (TONET, 2013, p. 101). Dessa forma, segundo o autor, entende-se que a partir da reprodução do ser social, historicamente, pode-se apreender os diferentes modos de expressão da problemática do conhecimento.

É característica do ser social constituir-se enquanto mediação estabelecida entre sujeito e objeto. Nesse sentido, é na relação homem/natureza, ainda que de forma primitiva, que se apresentam as primeiras conexões que resultarão no ato do trabalho. O homem com vistas ao atendimento de suas necessidades sociais e humanas, realiza a ação teleológica (prévia ideação), com vistas a objetivá-la na realidade, posicionando-se de forma ativa na modificação daquilo que era tido como natural e estático. É a partir dessa capacidade de pensar, projetar conscientemente antes de executar, que são criadas as mediações necessárias para a ampliação das possibilidades de escolha deste indivíduo.

Segundo Antunes (2000, p.137) a primeira consequência desse processo “é que o trabalho torna-se protoforma de toda a práxis social, sua forma originária desde que o ser social se constitui”. Assim sendo, por intermédio do constante exercício entre teoria e prática, o homem posiciona-se como um ser histórico, direcionado a transformações sociais, um ser da práxis, expressão criadora do ser social (BOURGUIGNON, 2015). Logo, “a posição teleológica não é mais dada pela relação direta com a natureza, mas atua e interage junto com outros seres sociais, visando a realização de determinadas posições teleológicas” (ANTUNES, 2000, p. 139).

Tonet (2013) adverte que não devemos realizar comparações simplificadas sobre a forma com que o ser social se relaciona com a realidade natural em detrimento da realidade social. Deve-se ter clareza que

Entre realidade natural e sujeito cognoscente existe uma relação de exterioridade, embora não de modo absoluto. Pelo contrário, entre objeto (realidade so-cial) e sujeito do conhecimento existe uma relação de interioridade, isto é, o próprio sujeito é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do conhecimento. Na medida em que esta realidade social, da qual o sujeito cognoscente faz parte, for atravessada, numa sociedade de classes, por valores conflitantes, certamente os obstáculos que se opõem ao conhecimento efetivo da realidade serão muito maiores do que aqueles que surgem na investigação da realidade natural. A superação desses obstáculos implicará não apenas esforço rigoroso e vigilância epistemológica, mas também, e sobretudo, a intervenção de pontos de vista oriundos das classes sociais (TONET, 2013, p. 105).

Assim, o que o autor esclarece, referenciado no pensamento de Marx e Engels (1998), é que a história de todas as sociedades até hoje é a história da luta de classes. Diante dessa perspectiva, infere-se que há uma prioridade da classe como sujeito fundamental da história, uma vez que ela representa o conjunto dos sujeitos em uma dada coletividade, exercendo função essencial no movimento de contradições e antagonismos presente na luta de classes, cujo estopim é a apropriação privada da riqueza socialmente produzida.

Por conseguinte, para sua reprodução, essa sociedade fundada no modo de produção capitalista, estabelece como condição essencial a sua reprodução, a alteração das relações estabelecidas entre indivíduo e coletividade. Ocorre, então, a centralidade no atendimento de necessidades particulares de cada indivíduo, ao invés do atendimento das necessidades coletivas. Nessa nova sociabilidade o individualismo é pressuposto de liberdade. Para aqueles que não conseguem apropriar-se da riqueza resta, apenas, a exploração da força de trabalho como mercadoria pelo capital.

Sob esse fenômeno histórico, Marx (2003) aponta que, o trabalho abstrato termina por alienar a natureza do homem, alienar o homem de si mesmo, o seu papel ativo, a sua atividade fundamental, alienar do mesmo modo o homem a respeito da espécie, transformando a vida genérica em meio da vida individual. Essa alienação faz com que a relação do trabalhador com o trabalho resume-se em uma única palavra, *sobrevivência*.

Esta classe, que produz a riqueza material e que é objeto de exploração do capital, necessita, para poder ter acesso à riqueza que ela mesma cria e da qual é expropriada, superar completamente toda exploração do homem pelo homem. Para isso, porém, ela

demandam uma explicação acerca da origem do ser social, da natureza do processo histórico e da desigualdade social. Essa explicação é necessária para que possa ser racionalmente fundamentada a possibilidade de uma transformação radical da sociedade do ser social, isto é, a demonstração de que a realidade social é resultado integral da interatividade humana ao longo do processo e não das forças naturais ou sobrenaturais. (TONET, 2003, 67-68)

A reflexão de tais conceitos evidencia que a pesquisa “se coloca como uma das possibilidades de objetivação das intenções humanas que se processa por meio do trabalho” (BOURGUIGNON, 2015, p.53), propiciando ao pesquisador uma visão que ultrapassa a aparência das coisas, e que ao mesmo tempo cria condições para a apreensão do objeto em uma perspectiva de totalidade.

Assim sendo, pactuamos com os argumentos de Bourguignon (2015), ao situar que, é sobre o viés da totalidade que podemos captar a questão da produção do conhecimento em sua expressão particular, objetivada através da pesquisa. Além disso, “ao pensar a pesquisa enquanto particularidade, estamos refletindo sobre os processos e elementos que mobilizam, inspiram e sustentam a atitude investigativa e a prática da pesquisa no âmbito do Serviço Social” (BOURGUIGNON, 2015, p.108).

Consideramos, com base em Silva (2007), que a pesquisa e a produção do conhecimento se constituem enquanto condição indispensável para a inserção crítica do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho, e para uma intervenção qualificada no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, cuja gênese perpassa a ascensão do modo de produção capitalista como norteador da vida social. A pesquisa é ainda um elemento central para o desenvolvimento da atitude investigativa no âmbito da formação profissional, pois partimos da hipótese de que por meio da postura investigativa é possível “descortinar as armadilhas da vida cotidiana, passo crucial e insubstituível para uma intervenção crítica, propositiva e, portanto, não repetitiva” (SILVA, 2007, p. 292).

No entanto, advertimos que nem todo ato investigativo se constitui como pesquisa, pois há diferentes modos de compreensão do mundo, e nem todo conhecimento é somente teórico, esse também pode expressar-se pela arte, religião ou pela prática (GUERRA, 2009). Cabe esclarecer que não estamos afirmando que há uma dicotomia entre teoria e prática. Mas que há diferentes maneiras de apreender o real. Assim, nas palavras de Pereira (2005, p. 26):

[...] existem investigações com o objetivo de testar teorias, produzir novos conhecimentos ou fazer os quadros conceituais existentes, os modelos analíticos disponíveis e seus dispositivos metodológicos, referentes a um determinado campo do saber; mas também existem outras indagações menos complexas, embora não menos importantes, como as que são realizadas para resolver problemas práticos ou particulares.

Dessa maneira, a dimensão investigativa articulada juntamente com a dimensão interventiva são pressupostos para estimular a capacidade do profissional de Serviço Social ater-se à realidade com a tranquilidade de quem pode decifrá-la. Da mesma forma, no âmbito da formação profissional, tais dimensões permitem

[...] a permanente construção de conteúdo (teóricos-éticos-políticos-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social (ABEPSS, 1996, p. 08).

É oportuno situar que a aproximação do Serviço Social a pesquisa sistemática é algo relativamente novo para a profissão[iii]. Cabe lembrar que no Brasil desde meados da década de 1960, com o Movimento de Reconceitualização[iv], almejava-se a superação do conservadorismo. Nesse sentido, foi de suma relevância a eleição de um paradigma crítico, fundado na tradição marxista, para a valorização da pesquisa e a construção do conhecimento específico do Serviço Social (PEREIRA, 2005). Essa nova influência contribuiu para a aproximação da profissão do espaço universitário e para uma maior procura por cursos de pós-graduação *stricto sensu* em meados dos anos 1970, que reverbera nos anos seguintes no adensamento da produção e na conquista da maturidade intelectual pela profissão.

Enfatiza-se, assim, que o debate da pesquisa passa, no interior da profissão, a realizar-se a partir de dois princípios norteadores, quais sejam, rigor teórico-metodológico e pluralismo (GUERRA, 2009). Entretanto, apesar dos avanços

conquistados em um curto espaço de tempo ainda se faz necessário fortalecer os processos formativos da profissão, com vistas a “criar uma cultura profissional que valorize a dimensão investigativa” (GUERRA, 2009, p. 714), a situando como algo inerente à profissão e como pressuposto básico para a pesquisa. Pois, como alerta Netto (2009, p. 693), a pesquisa é um instrumento “indispensável se a profissão quiser se manter com um estatuto efetivamente universitário”, responsabilidade direta de um segmento profissional que encontra seu espaço específico na universidade.

Esse estatuto é defendido por Mota (2013), que acentua que a maturidade teórica do Serviço Social brasileiro pode ser observada por meio do reconhecimento das agências de fomento acerca da profissão como área de conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas e, ao mesmo tempo reforça a força política da profissão no âmbito das entidades internacionais de Serviço Social, nomeadamente a *Federacion Internacional de Trabajadores Sociales* (FITS), a *Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social* (Aiets) e pelo *International Council on Social Welfare* (ICSW), assim como pela Associação Latino-Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Alaeits).

Trata-se de um amadurecimento teórico e político que incide diretamente na formação acadêmica e necessita manter em evidência questões que podem qualificá-la.

OFERTA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO NORDESTE BRASILEIRO

No projeto profissional do Serviço Social, assim como o conhecemos nos moldes da atualidade, foi fruto de uma série de lutas travadas em direção a defesa e reconhecimento dos direitos dos trabalhadores. Assim, devemos pensar a profissão, de forma “indissociável das particularidades assumidas pela formação e desenvolvimento da sociedade brasileira no âmbito da divisão internacional do trabalho, quanto resultantes dos sujeitos sociais que constroem sua trajetória e redirecionam seus rumos” (IAMAMOTO, 2012, p. 39).

Posto isso, é pertinente desenvolvermos pesquisas que tenham como direção a democratização do conhecimento, por entendermos que a realização de pesquisas com temáticas de interesse dos usuários e palpáveis a seu entendimento, contribuem no fortalecimento de vínculos entre os sujeitos envolvidos, facilitando o trabalho profissional. Essas pesquisas devem ter de pautar-se nos princípios que norteiam a ética profissional. Oliveira e Chaves (2017, p. 160) ao analisarem os marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão, reforçam a importância do Código de Ética de 1993 para a formação profissional nos seguintes termos:

Os princípios indicados para a formação profissional procuram estabelecer sintonia com os princípios do Código de Ética da profissão. Objetivam formar e qualificar profissionais críticos em relação à realidade social, assegurar um processo de aprendizagem articulado entre ensino, pesquisa e extensão, visando instrumentalizá-los no sentido da construção de exercício profissional coerente e ético.

Nesse processo, a atitude investigativa posiciona-se como uma ferramenta substancial para conhecer os limites e possibilidades postos a intervenção profissional, uma vez que, permite a constante atualização do assistente social nos diferentes espaços sócio ocupacionais, a apropriação da unidade entre teoria-prática-investigação e, consequentemente, interfere na forma de aproximação de uma dada realidade social (GUERRA, 2009).

Todo esse processo sistematizado no cotidiano das instituições pelos profissionais de Serviço Social, foi referenciado durante a formação profissional dos mesmos. Nesse sentido, propiciar o debate e a sistematização de dados sobre as IES que ofertam a graduação em Serviço Social no nordeste brasileiro é primordial para compreender a importância atribuída por essas instituições à pesquisa e sinalizar a necessidade de os projetos pedagógicos atenderem as prerrogativas postas nas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social no Brasil, como forma de fortalecer a profissão, mas também de qualificar a educação superior no Brasil.

Nesse âmbito, a pesquisa em Serviço Social exerce papel central na conquista e manutenção do estatuto acadêmico da profissão (GUERRA, 2009), mesmo sendo desenvolvida, em alguns casos, em condições desfavoráveis. No entanto, compreender o lugar da pesquisa e os limites e possibilidades postos para sua concretização, possibilita desvelar a própria profissão e as relações sociais que a permeiam numa perspectiva de totalidade.

Diante disso, salientamos que o desenvolvimento da atitude investigativa do educando durante a formação profissional é fundamental, pois contribui decisivamente para a criação de um determinado perfil profissional que contempla o

conjunto de valores e diretrizes, além de colaborar para a efetivação do projeto ético-político e de sociedade do Serviço Social.

Com o objetivo de identificar a expansão do curso de Serviço Social no nordeste brasileiro, catalogamos os dados com base nas informações fornecidos no sítio eletrônico do Ministério da Educação, em que constam os seguintes elementos: UF – Unidade da Federação; nomenclatura da instituição; natureza; tipo; ano de criação; e modalidade de ensino. Após a análise e sistematização das informações coletadas, observou-se que o Nordeste brasileiro tem cerca de 236 (duzentos e trinta e seis) cursos voltados a graduação em Serviço Social.

Observa-se que no Nordeste do Brasil a expansão dos cursos de Serviço Social é um dado recente. Os primeiros cursos de Serviço Social datam da década de 1940 e ampliam-se, pouco a pouco até atingir, na década de 1980 o total de 12 instituições com oferta de cursos de Serviço Social, sendo a maioria instituições públicas. No total, na Região Nordeste há 12 instituições públicas e 188 instituições privadas com oferta de vagas na área, segundo levantamento feito no site do Ministério da Educação.

Ao mesmo tempo, ressalta-se que o Censo da Educação Superior de 2014 (INEP, 2015) indica que o curso de Serviço Social está entre os dez cursos com mais estudantes matriculados, numa série histórica que se mantém desde os anos 2009. A ampliação das ofertas de Serviço Social deu-se nos anos 2000 e 2010, com respectivamente 79 e 118 aberturas de cursos na região. Observe-se que é na década de 2000 que se opera no âmbito do governo Lula da Silva o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais no país, o REUNI. Ao mesmo tempo em que ampliou a oferta de vagas nas instituições públicas, inclusive com criação de novas instituições públicas, o governo amplia também o número de instituições privadas, com apoio de verbas públicas para a inserção de estudantes, com a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que se soma ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) no repasse de verbas públicas para a iniciativa privada[v].

No caso do Serviço Social, cabe considerar que essa abertura de cursos é emblemática: dos 218 cursos ofertados na Região Nordeste, 113 são ofertados na modalidade presencial e 105 na modalidade a distância. Do total somente 15 cursos são ofertados por instituições públicas, todos na modalidade presencial, o que denota a privatização do ensino superior principalmente por meio da modalidade a distância.

No que tange a predominância do tipo de IES que ofertam a graduação em Serviço Social observou-se que 39% são universidades (federais, estaduais ou privadas); 20% são centros universitários; 36% são faculdades privadas; e, aproximadamente, 5% são institutos (público ou privado). Aqui reside um dos maiores desafios na formação em Serviço Social: como garantir formação de qualidade, atinente às diretrizes curriculares aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com instituições de ensino que não têm por natureza a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Como possibilitar ter na pesquisa e produção de conhecimento um elemento central na formação profissional quando 61% das instituições que ofertam o curso não se caracterizam como “universidades”

A partir dos dados apresentados acima pode-se observar que grande parte dos cursos de Serviço Social são ofertados por instituições privadas, sendo reflexo da lógica privatista do ensino superior que recebeu no Brasil apoio político e financeiro de organismos internacionais, de acordo com Neves (2002). Entretanto é importante que as instituições compreendam que o papel da pesquisa é fundamental para formação profissional conforme as orientações e diretrizes da ABEPSS e do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

No caso das instituições públicas, onde os cursos na maioria estão em instituições universitárias esse dado pode ser melhor apropriado, mas o cenário político e econômico no país demonstra uma possível fragilidade na consecução da pesquisa na formação profissional, senão vejamos: dados extraídos do site Auditoria Cidadã da Dívida[vi], que analisa o orçamento público brasileiro, indicam que no ano de 2014 o estado brasileiro gastou 3,73% com Educação e 0,28% com Ciência e Tecnologia. No ano de 2015, os gastos do orçamento público com essas duas pastas indicam 3,91% e 0,27% respectivamente.

Os desafios para a pesquisa e a produção do conhecimento também passam pela destinação de verbas para o ensino e a pesquisa nas instituições públicas. O reduzido gasto com essas pastas indica uma fragilidade que deve ser considerada na apreensão da realidade social e no processo de formação profissional. Para uma apreensão consistente há que se considerar uma formação consistente, incluindo aqui a dimensão investigativa e a pesquisa no

Serviço Social.

Há que se considerar o lugar da pesquisa na formação acadêmica contribui para o desenvolvimento das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa durante a graduação estabelecendo “relação entre a realidade da prática profissional [...] e o conhecimento acumulado pela profissão no âmbito das ciências Sociais e da tradição marxista.” (BOURGUIGNON, 2015, p. 127). Levando em consideração o universo das instituições observadas, ressalta-se como necessária a formação continuada em Serviço Social por meio da pós-graduação *stricto sensu*. No caso da Região Nordeste, há oferta de pós-graduação em Serviço Social em quase todos os estados, excetuando-se a Bahia. No que tange ao mestrado, é ofertado por instituições federais e estaduais, destas três são estaduais e sete federais. Quanto ao doutorado é somente ofertado por quatro instituições públicas em nível federal no Nordeste brasileiro. A continuidade na formação é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa como condição balizadora do perfil profissional, no entanto é necessário que esse aspecto seja ampliado entre as demais instituições tendo em vista aprimoramento na formação.

A realidade impõe decifrar cotidianamente os enigmas impostos, de forma a possibilitar ter na pesquisa um eixo formador importante para o Serviço Social e para permitir enfrentar os desafios que comumente impelem o projeto profissional do Serviço Social. No caso da Região Nordeste, esses desafios estão associados também à história de luta para a ampliação de cursos em instituições pública, um êxito que levou a oferta de vagas em todas as unidades federativas da região, bem como à ampliação da pós-graduação, que como bem sinaliza Mota (2013), serve para enfrentar o discurso de enfrentamento à produção crítica na área, que já se encontra consolidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o incentivo à produção do conhecimento desde a graduação é condição primária para o desenvolvimento consciente de pesquisas que priorizem a vinculação e o estudo da realidade social em detrimento de pesquisas voltadas somente para a obtenção de títulos acadêmicos a nível de especialização (mestrado e doutorado). A partir disso, propicia-se as condições mínimas para rever discursos conservadores que realizam a dicotomia entre teoria e prática, atribuindo a uma ou outra mais pertinência no âmbito da profissão, inviabilizando, assim, qualquer possibilidade de práxis, e com ela, as condições essenciais no processo de construção e apreensão do conhecimento (SILVA, 2007).

Logo, o estabelecimento de um vínculo entre discentes e as dimensões investigativa e interventiva desde a formação profissional, seja por intermédio das disciplinas da grade curricular, em experiências de estágio curricular obrigatório ou não, ou ainda, por intermédio da iniciação científica, facilitarão a compreensão desse futuro profissional acerca do processo de produção e de reprodução das relações sociais no âmbito da sociedade capitalista, mas também o instrumentalizará “ para a elaboração de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita” (GUERRA, 2009, p.13).

Por fim, os dados da pesquisa demonstram a necessidade de entender a organização das estruturas curriculares das IES que ofertam graduação em Serviço Social na modalidade presencial no Nordeste brasileiro, demonstrando se estas desenvolvem o projeto pedagógico institucional de acordo com as Diretrizes Curriculares, como também se propiciam condições para o educando tornar-se um pesquisador. Esse debate será norteador para apreender o valor atribuído a pesquisa pelas instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social** (com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 nov. 1996). Rio de Janeiro, Mimeo, 1996.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Editora Boitempo, 2000.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço **Social**. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2015.

GIL, A. C. **Métodos de técnicas e pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 701-717.

IAMAMOTO, M. V. **Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade**. In Atribuições Privativas do/a Assistente Social em Questão. Brasília: CFESS, 2012.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2015**. Disponível em . Acesso em 18/05/2017.

KOIKE, M. M. **Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais**. In. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. spe, p. 17-27, 2013. Available from . access on 30 May 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802013000300003>.

NETTO, J. P. **Introdução ao método na teoria social**. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 667-700.

NEVES, M. L. W. (Org.). **O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990**. São Paulo, Xamã, 2002.

OLIVEIRA, E. M. A. P de; CHAVES, H. L. A. 80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 148, p. 143-163, jan./abr. 2017.

PEREIRA, P. A. P. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v.4, n.4, 2005, p.17-28.

SILVA, J. F. S. da. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre v. 6 p. 282-297. jul./dez. 2007.

TONET, I. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

[1] A direção social defendida pelo Serviço Social brasileiro demonstra ser necessário compreender a profissão inserida num determinado modo de produção e as refrações de modo de produzir na vida social.

[1] Observe-se que a obrigatoriedade de oferta de cursos com articulação entre ensino, pesquisa e extensão e uma obrigatoriedade de instituições com denominação de UNIVERSIDADE, de acordo com a Lei 9.394/1996, lei de diretrizes e bases da educação nacional.

[1] A pesquisa sempre foi uma característica vinculada a intervenção em Serviço Social, mas com a reforma universitária de 1968 e a entrada dos cursos de Serviço Social no âmbito das universidades, a pesquisa tornou-se elemento obrigatório, principalmente pela exigência da formação pós-graduada do corpo docente. O surgimento de cursos de pós-graduação em Serviço Social na década de 1970 também foi impulsionador na formalização da pesquisa na área. No âmbito da formação graduada, as diretrizes curriculares de 1996, estruturadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), passam a dar centralidade na pesquisa na formação acadêmica. Os resultados das pesquisas na área são disseminados na produção em eventos e na publicação de artigos e livros.

[1] O Movimento de Reconceituação foi um movimento que se desenvolveu no âmbito da formação em Serviço Social, principalmente, que buscou dar uma "identidade própria" ao Serviço Social no Brasil, com a defesa da superação do modelo conservador hegemônico na formação em Serviço Social.

[1] O FIES foi criado no ano de 2001 e o PROUNI no ano de 2004, respectivamente nos governos de Fernando

Henrique Cardoso (1995-1998/1999-2002) e Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006/2007-2010).

[1] A Auditoria Cidadã da Dívida é uma organização, sem fins lucrativos, que tem por objetivo, realizar, de forma cidadã, auditoria da dívida pública brasileira, interna e externa, federal, estaduais e municipais, visando transparência do orçamento fiscal, de forma a detalhar todas as fontes de recursos públicos e sua destinação. Através do site <http://www.auditoriacidadada.org.br> pode-se ver mais detalhes sobre a auditoria.